



GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DO PIBID

Autores: Ana Beatriz Teles Lira¹, Gisele Patriene Moura da Costa², Yany Sheley de Sousa Lima³
email: anabeatrizteles@urca.br

Instituições: Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil.

RESUMO

No contexto escolar, o trabalho com os gêneros textuais constitui uma importante possibilidade de aproximar o ensino da língua das práticas sociais vivenciadas pelos estudantes. Bakhtin (2011) compreende os gêneros do discurso como formas relativamente estáveis de enunciados, enquanto Marcuschi (2008) ressalta seu caráter social, comunicativo e situado. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva apresentar experiências desenvolvidas em uma escola da zona rural do município do Crato, Ceará, por meio do projeto “Leitura e escrita como saberes necessários”, realizado por discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri (URCA). Como objetivos específicos buscou-se: apresentar as atividades desenvolvidas a partir de diferentes gêneros textuais; analisar suas possibilidades para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes; e refletir sobre as contribuições das propostas para o processo de ensino e aprendizagem. Por meio de regências supervisionadas, foram desenvolvidas, com turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, práticas envolvendo tirinhas, receitas, poemas, bilhetes, contos, fábulas, notícias, cartas e listas. As ações envolveram aulas dialogadas, dinâmicas, jogos e atividades escritas, favorecendo interação e expressão. As propostas foram adaptadas às faixas etárias e especificidades de cada turma, considerando as necessidades de crianças neurodivergentes. Durante as regências, observou-se o envolvimento dos estudantes, especialmente quando os gêneros eram apresentados de forma contextualizada. Em diálogo com Kleiman (2007), compreende-se que as práticas de leitura e escrita assumem maior significado quando articuladas aos usos sociais da linguagem e às experiências dos sujeitos. Nesse sentido, a diversidade de gêneros possibilitou explorar diferentes formas de comunicação, ampliar o repertório, estimular a imaginação e favorecer habilidades de leitura, interpretação e produção textual. Além disso, a mediação docente pautada no acolhimento, na escuta e no respeito às especificidades das crianças contribuiu para ampliar a participação e o interesse pelas propostas. Para as discentes do PIBID, as experiências constituíram espaços de aprendizagem e reflexão sobre a docência, possibilitando articular conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Conclui-se que o trabalho com diferentes gêneros textuais favorece práticas de leitura e escrita mais significativas, contextualizadas e inclusivas, ampliando a participação, a criatividade e as possibilidades de expressão dos estudantes. As experiências evidenciaram a importância de uma prática docente pautada na escuta, na mediação e no respeito às singularidades das crianças. Nesse processo, o PIBID contribuiu para



a formação inicial das futuras pedagogas, ao aproximar os conhecimentos construídos na universidade das vivências e desafios do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Leitura. Escrita. Práticas pedagógicas. PIBID.